

Antropogênese do brasileiro: origem, história e cultura

Alê Almeida

*Bacharelado em Teologia e Licenciatura em Filosofia; Pós-Graduações:
Especialização em História e Antropologia,; Pós-graduando em Gestão de
Segurança Pública*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.4

RESUMO

Este estudo apresenta um levantamento de estudo sobre a origem, evolução histórica e cultural do brasileiro através do ajuntamento de fontes de pesquisas documentais da: História, Etnografia, Antropologia biológica e cultural, buscando assim explicar quem é o brasileiro na sua essência. De onde veio? Por que o brasileiro de colonização europeia não seguiu um padrão cultural europeu? Por que o brasileiro tem a fama de acomodado, malandro e inapropriadamente de corrupto? Para responder estas questões, temos que iniciar considerando estudos sobre: I- O brasileiro antes do Brasil, ou seja, o Brasil, antes da sua “descoberta”, no período denominado Pré-Cabralino, período que antecedeu a chegada dos portugueses em 1500; II- Em seguida, panoramicamente, considerar os desdobramentos da colonização, das guerras, políticas e conflitos sociais; III- Destacar o processo de miscigenação e aculturação interétnica para compreender a diversificação étnica do povo brasileiro; e, IV- Com o respaldo da Antropologia Cultural/Social, considerar a conduta ética, como também os valores morais e religiosos.

Palavras-chave: colonização. etnografia. cultura. miscigenação. ética. desinformação.

INTRODUÇÃO

Os estudos diversificados deste estudo não deixam dúvidas que o brasileiro é resultado do conjunto de tradições, costumes e crenças dos povos que viveram aqui e mais tarde evoluíram da miscigenação de várias etnias, sendo a indígena, a portuguesa e a africana, as três principais. Para entender a origem e quem é o brasileiro tanto na dimensão étnica, como na dimensão cultural e social, precisamos considerar como ponto de partida a denominada era Pré-cabralina, também, os processos de conquista, colonização e miscigenação racial que foi a reprodução entre grupos étnicos diferentes principalmente a partir da chegada dos europeus e africanos. Sociedades andinas e indígenas no chamado período pré-cabralino, já existente aqui há milênios (AS GUERRAS DA CONQUISTA, S.I.) e, que a posteriori passaram a interagir com os europeus e africanos que aqui chegaram, e que mais tarde resultaria no povo brasileiro. Temos que considerar não só as questões de costumes, tradição e culinária, mas de política no que tange aos sistemas de governo desde o período de conquista até a República e também da religião, sendo esta última muito relevante na formação do brasileiro por conta das guerras que foram travadas pelos colonizadores portugueses em nome de “Deus”, e dos valores morais e éticos convenientemente que foram estabelecidos principalmente pela catequizaçã¹.

Por fim, em última análise e revisão bibliográfica, concluir que a cultura comportamental do brasileiro pode ser interpretada como resultado de um conjunto de fatores históricos, culturais, religiosos, sociais e políticos que foram determinantes para a formação da cultura do brasileiro: ética ou antiética, honesta ou corrupta, diligente ou malandra, criativa ou improdutiva, reservada ou extrovertida. De acordo com a antropóloga Lilia Schwarcz da USP: “A base dessas interpretações ainda é essencial, mas é preciso lembrar que o chamado caráter de um povo é algo que muda a cada instante”. (SUPERINTERESSANTE, 31 ago 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/a-cara-do-brasileiro/>> Acesso em: 09 de set de 2021).

¹ PAIVA, Jose Maria. TRANSMITINDO CULTURA: A CATEQUIZAÇÃO DOS ÍNDIOS DO BRASIL, 1549-1600 Revista Diálogo Educacional, vol. 1, núm. 2, jul/dez, 2000, pp. 1-22. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O BRASILEIRO ANTES DO BRASIL: AS FONTES HISTÓRICAS E DOCUMENTAIS

Existem perguntas que até hoje não pararam de ecoar: Quem descobriu o Brasil? Índios nativos? Vikings na América pré-cabralina?² Exploradores fenícios?

Para compreender como deu-se a origem do brasileiro é necessário debruçar sobre as fontes históricas e documentais, o que contrastará com a atual realidade que foi convencionalizada e, é ensinada nas escolas até hoje.

Vikings no Brasil?

A chegada de estrangeiros em terras brasileiras de acordo com alguns estudiosos remonta da idade Média. Jacques de Mahieu é um pesquisador que investiu no estudo e na pesquisa da presença Viking na América, inclusive no Brasil. Em uma de suas obras ele afirma vários indícios da presença viking no Brasil, Piauí, Amazônia e até Pedra da Gávea (MAHIEU, p. 151).

“Para o arqueólogo brasileiro Johnni Langer (LANGER, 2009), coordenador do NEVE – Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos e professor na Universidade Federal da Paraíba, laborou o pesquisador francês em erro, tentando descobrir vestígios de antigas povoações brancas e louras no interior do Brasil pois os próprios portugueses foram responsáveis diretos por este tipo de herança étnica”. (IHGG-INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DE CAMPINAS. Disponível em: <<https://ihggcampinas.org/2020/11/16/vikings-no-brasil-mito-ou-realidade/>>. Acesso em: 09 de set de 2021).

A Chegada dos Europeus

Até a chegada dos europeus no continente Latino-Americano, povos andinos e indígenas já habitavam a região. Estima-se que só a população de índios girava em torno de 2 a 2,5 milhões e com a chegada dos europeus começou-se um processo de decréscimo (RIBEIRO, 1957, p. 18). A depopulação dos povos indígenas continua até hoje, o que fica próximo de 0,2% da população brasileira (FUNAI, 2010). Mas não é estritamente sobre os nativos indígenas que estarei concentrando este estudo, mas exatamente no contexto etnográfico dos povos que já habitavam o Brasil antes da “descoberta”, neste caso, o grupo indígena é o principal, entretanto, grupos novos principalmente de europeus e africanos implicaram nessa multiplicidade étnica e cultural que é o povo brasileiro atual.

A história do Brasil, com os subsídios da antropologia, da arqueologia e da etnografia, possibilita enxergar com mais ciência a provável história etnológica do povo brasileiro, pois a datação que temos da chegada dos portugueses com Pedro Álvares Cabral, do ponto de vista dos europeus e do que é ensinado nas escolas, remonta do dia 22 de abril de 1500, essa é a data para o denominado “descobrimento do Brasil”. No entanto, cabe ressaltar que essa é a data do ponto de vista que se convencionou, pois não podemos ignorar os diversos outros grupos étnicos e sociais que já habitavam o território brasileiro há centena de anos como também todo o continente americano (PEREIRA, Lydia da Veiga. Professora da USP especialista em genética, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/01/o-brasil-e-provavelmente-o-pais-com-maior-miscigenacao-do-mundo.htm>>. Acesso em: 09 de set de 2021).

² (MAHIEU, 1976); (SOUSA, S.I.); (LANGER, S.I., v. 14, n. 43, p. 909-936).

O BRASIL A PARTIR DA SUA DESCOBERTA: IMPLICAÇÕES POLÍTICAS, BIOLÓGICAS, CULTURAIS, GEOGRÁFICAS E RELIGIOSAS

Implicação política

Inicialmente, segue a periodização histórica conhecida por qualquer aluno de História que são os eventos e sistemas políticos de governo no Brasil, que resume as etapas de conquista, colonização, governo imperial até a República:

I-Período Pré-Cabralino (até 1500);

II-Período Pré-Colonial (1500-1530);

III-Período Colonial (1530-1815);

IV-Período Imperial

O Brasil torna-se Reino de Portugal em 1815, com a transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro.

a)Primeiro Reinado (1822-1831)

b)Período Regencial (1831-1840)

c)Segundo Reinado (1840-1889)

V- Período Republicano

a)República Velha (1889-1930)

b)Governo Provisório (1930-1934)

c)Era Vargas (1934-1937)

d)Estado Novo (1937-1945)

e)Quarta República (1945-1964)

f)Ditadura Militar (1964-1985)

g)Nova República (1985-até os dias atuais)

.(BRASIL ESCOLA, 2021. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/historia>>. Acesso em: 09 de set de 2021).

Implicação Biológica

A Antropologia Biológica (ou Física) ajuda a compreender o processo biológico, pois em geral, o ser humano antes de tudo é como uma “espécie do reino animal” (LABURTHE; WARNIER, 2003, P. 45) que foi passando da sua condição de: antropeide (animais mais semelhantes ao ser humano - 10 a 12 milhões de anos atrás), para a condição hominídea (pertenciam ao gênero Australopithecus - a partir de 9 milhões de anos atrás). Sendo assim, em tese, o homem teria evoluído biologicamente³ (MENDES, 1997; POUGH, 2006), como também culturalmente, e

³ (MENDES, 1997); (POUGH, 2006), Disponível em: <https://www.infoescola.com/mamiferos/hominideos/>

o brasileiro, naturalmente, passou também por esse processo de formação e transformação, ou seja, assumiu características físicas específicas que lhes foram atribuídas em consequência da miscigenação (SUPERINTERESSANTE, 31 de ago de 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/a-cara-do-brasileiro/>> Acesso em: 14 set 2021).

A miscigenação(inter-racial) do brasileiro é algo incontestável conforme as tantas variações genéticas comumente encontradas por meio de análise do DNA.(RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Raça e etnia"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021).

Implicação Cultural

A Antropologia Cultural, entende por evolução cultural, que o ser humano foi “capaz de produzir e acumular experiências e principalmente de transmiti-las socialmente”(MARCONI; PRESOTTO, 2014 p. 77). De alguma maneira o homem chegou às Américas e ao se estabelecer evoluiu adquirindo novos hábitos. Essa evolução pode talvez ser explicada pela hipótese das circunstâncias adversas da geografia local, o então, denominado “determinismo geográfico” proposto por Friedrich Ratzel⁴.

O porquê da desigualdade entre europeus e brasileiros, mesmo tendo sido o Brasil colonizado pelos europeus tem como um dos fundamentos a colonização portuguesa no Brasil, que economicamente foi de cultura rural que se prolongou por muito tempo, diferente do que acontecia na Europa, que avançava para o mercantilismo. Enquanto no Brasil escravos trabalhavam e senhores mandavam, na Europa, a classe burguesa se destacava propondo mudança através das revoluções (AVELINO, 1990).

Implicação Geográfica

O determinismo geográfico(ou ambiental) proposto por Friedrich Ratzel, defende que a geografia da região, como condições climáticas, determina os padrões da cultura humana e seu desenvolvimento social. (REVISTA ESPAÇO E GEOGRAFIA. Portal Periódicos CAPES, c2021. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espaco_egeografia/index.php/espaco_egeografia/article/view/781>. Acesso em: 09 de set de 2020). Esse ponto de vista dos fatores climáticos, por exemplo, foram usados por Platão e Aristóteles para explicar porque os gregos eram mais desenvolvidos do que outras sociedades em climas muito mais quentes ou muito mais frios. Além disso, Aristóteles criou seu sistema de classificação climática para explicar porque as pessoas estavam limitadas ao assentamento em certas áreas do globo (GOSSETT, 1997, p. 3-16; LIVINGSTONE, 2011, p. 370).

Em tese, os brancos(europeus) que colonizaram as Américas, em geral, tendem a serem mais prósperos por conta de um viés genético que foi circunstancialmente adaptado por uma determinada circunstância regional. Naturalmente e geneticamente o organismo de um branco tende a influenciar mais para o foco ao trabalho e ao estudo do que o organismo do africano, isso por causa do fator geográfico dos hemisférios norte de clima frio/temperado(AYOADE, 1991), onde a civilização precisava focar mais no trabalho e no aprendizado para sobreviver, do que no hemisfério sul de clima quente/tropical(AYOADE, 1991), onde a civilização não precisava trabalhar muito para sobreviver, nem se preocupar com o aprendizado excessivo, pois tudo era

4 Karl Marx. *Das kapital*, p. 1006, citado por Luciana Lima Martins. *A natureza da paisagem em Friedrich Ratzel*. In: *V Congresso Brasileiro de Geógrafos*, 1994. Curitiba. Resumos. Curitiba: AGB, 1994

produzido sem muito esforço por conta das condições geológicas e climáticas que são mais favoráveis no hemisfério sul (PENA, Rodolfo F. Alves. "Friedrich Ratzel"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/friedrich-ratzel.htm>. Acesso em 13 de setembro de 2021). Este referido argumento, em tese, responde a pergunta: Por que o brasileiro de colonização cultural europeia, não seguiu a cultura do europeu que é a do bom senso, do trabalho em primeiro lugar, da formação e de práticas menos corruptas?

A cultura relaxada, acomodada do brasileiro deve-se em hipótese ao determinismo geográfico e às condições climáticas na sua origem, isso explica em tese a indolência indígena, a inferioridade do brasileiro afrodescendente resultante da miscigenação, ou seja, o brasileiro de hoje, por essas razões, em hipótese, teria se originado dessas circunstâncias e assumido assim naturalmente características culturais e habituais de trabalhar menos por não ser tão necessário em relação às civilizações do hemisfério norte, onde tinham que trabalhar demasiadamente pra sobreviver a temperaturas climáticas desfavoráveis (RATZEL, 1983); (ARCASSA, Wesley de Souza, UNESP – Campus de Ourinhos, S.I. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/wesley%20e%20Paulo.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2021).

Implicação Religiosa

A Antropologia bíblica (Teológica) difere-se da Antropologia científica em método de abordagem para explicar as implicações teológicas, filosóficas da religião e culturais quanto aos valores morais e éticos, pois a cultura brasileira, bem como de todo o mundo ocidental, foram moldadas pelo cristianismo (KENNEDY; NEWCOMBE, 2003).

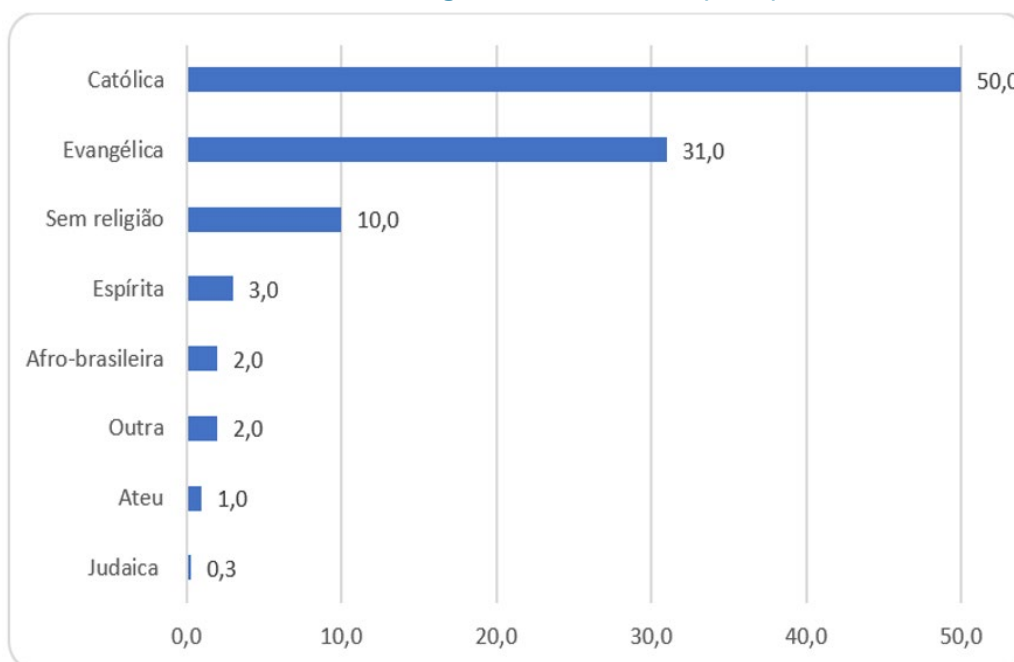
No Brasil, a igreja teve seu papel educativo com a exaltação do Estado e obediência ao imperador. A crença sempre consistiu num sentimento de respeito, submissão, reverência, confiança e até de medo em relação ao sobrenatural, implicando emocionalmente e intelectualmente (PUC SP - REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO, Nº 4 / 2004 / pp. 96-115 – Mídia, Religião e História Cultural, S.I. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/p_bellotti.pdf. Acesso em: 10 de set de 2021). Entretanto, não foi só o cristianismo que influenciou a cultura brasileira, o cristianismo sem dúvida moldou, catequizou com a Companhia de Jesus (mais conhecidos como Jesuítas), mas a miscigenação trouxe também vários outros rituais relacionados entre si: lemanjá, macumba, rito dos Toda, dentre outros (MARCONI; PRESOTTO, 2014).

A Antropologia Teológica (cristã) ocupa-se unicamente com o que a Bíblia diz a respeito do homem e da relação em que ele está e deve estar com Deus (BERKHOF, 2001, P. 167). A Antropologia Bíblica confina-se à Palavra de Deus e a corroboração que a experiência humana pode dar do testemunho que confirma a verdade revelada (CHAFER, 2003 p. 535).

A eficácia da religião, sobre tudo cristã, como instrumento de transformação pessoal e social pode ser visto e confirmado ao longo da história (KENNEDY; NEWCOMBE, 2003).

O Brasil, apesar da sua predominância nominalmente cristã, mas por ser laico, permitiu assim uma liberdade religiosa, o que conseqüentemente resultou num pluralismo religioso que inclusive é garantido pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), descrito no artigo 5º, inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Religiões no Brasil:

Gráfico 1- Religião dos brasileiros (em%)



Pesquisa Datafolha com 2.948 entrevistas, em 176 municípios, em 5 e 6 de dezembro de 2019, margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos e nível de confiança de 95%

Fonte: DATA FOLHA, 2020

A CONDUTA DO BRASILEIRO

Conduta é aquilo que pode ser visto e interpretado de acordo com o código moral do que é certo e errado, do que é moral ou imoral, é a manifestação de comportamento do indivíduo.

O Ser Ético e Moral

Mario Sergio Cortella⁵, respondendo aos sites “revistapaisatentos.com.br” e “pensador.com”, fala dos dilemas éticos: “Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero” (PAIS ATENTOS – Rede Salesiana de Ensino, S.I. Disponível em: < <https://www.revistapaisatentos.com.br/auxiliadoranatal/artigo/quero-devo-posso-tres-perguntas-essenciais-pa-51>>. Acesso em: 13 de set de 2021); (PENSADOR, S.I. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTI0ODIxMA/>. Acesso em: 13 de set de 2021).

Os valores éticos(o que sei) e morais(o que faço), são determinados por códigos de ética e valores morais que são peculiares e relativos às sociedades, por isso, não devemos julgar práticas em uma cultura tomando como referência outras culturas, o que pode numa sociedade, pode não ser permitido em outra, exemplo: A poligamia que permitida e praticada no mundo islâmico⁶.

A forma de julgar os valores do brasileiro deve ser fundamentada na construção e evolução cultural da sociedade brasileira, que tem os seus valores éticos e morais estabelecidos, porém, divergem na prática, conscientemente, neste caso, antiético; ou inconscientemente, neste

⁵ Mario Sergio Cortella é um filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro.

⁶ super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-ainda-se-pratica-poligamia-no-mundo/

caso, aético. Isso reflete a diferença em relação à conduta do europeu(JORNAL USP, 5 de abr. de 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/diferencas-eticas-entre-o-brasil-e-a-europa-se-mostram-no-cotidiano/xx>. Acesso em: 24 de set. de 2021).

A Lei de Gerson

O famoso jeitinho do brasileiro de levar vantagem em tudo, protagonizado em uma propaganda pelo ex-jogador de futebol Gerson, nos anos 70 (a famosa Lei de Gerson), explica e revela na prática a conduta consciente e por vezes inconsciente do brasileiro querer levar vantagem em tudo, fazendo o errado parecer certo. Isso é algo que está enraizado na cultura brasileira, a cultura da malandragem, da esperteza, não respeitar códigos éticos ou morais e se dar bem. Qual seria a repercussão deste comercial se ele tivesse sido veiculado na Europa?(-SUPERINTERESSANTE, 31 de jan. de 2004. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/viva-a-lei-de-gerson/>>. Acesso em: 13 de set de 2021).

APANHADO GERAL

Num apanhado geral, pode-se sintetizar que:

a) O brasileiro tem sua origem étnica predominante na miscigenação indígena, europeia e africana, sendo o país mais miscigenado do planeta (PEREIRA, Lydia da Veiga. Professora da USP especialista em genética. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/01/o-brasil-e-prova-velmente-o-pais-com-maior-miscigenacao-do-mundo.htm>. Acesso em: 09 de set de 2021), porém, os seus valores éticos e morais não são resultantes especificamente dessa miscigenação, mas de circunstâncias e desdobramentos sociais, religiosos e políticos ocorridos ao longo dos tempos.

Ainda falando sobre alguns aspectos da miscigenação racial, de acordo com José Carlos Reis, com base no clássico “Casa Grande Senzala”, de Gilberto Freyre, foi esta miscigenação racial que contribuiu para a democratização do Brasil através de uma transculturação em todos os sentidos, entre europeus, indígenas e africanos, sob o contexto da invasão, da conquista, da escravização, do estupro, da violência e etc. (REIS, 2005, p. 68).

Os brasileiros se amam como irmãos, mesmo se são tão diferentes. Há preconceitos, mas não há apartheid. Reina entre os brasileiros um forte espírito de fraternidade. As relações entre negros e brancos sempre foram cordiais, e a solução brasileira para as relações raciais foi a mais inteligente, promissora e humana. [...] Há miséria, doença, tristeza, opressão. Mas não se pode deixar de falar de democracia social. (REIS, 2005, p. 80)

b) Os processos políticos ocorreram de forma natural, porém peculiar, como acontece também no mundo inteiro (MUNDO EDUCAÇÃO, S.I. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/como-funciona-sistema-politico-brasileiro.htm>. Acesso em: 13 de set de 2021)

c) A cultura e o comportamento relaxado, acomodado do brasileiro deve-se em hipótese ao determinismo geográfico; da ideia da indolência indígena; da crença na inferioridade da mestiçagem; e, dos efeitos do clima predominantemente tropical sobre o a atividade física.

d) O jeito e a fama de “malandro” ou o “o bom e velho jeitinho brasileiro”⁷ é uma das marcas do brasileiro no mundo principalmente a partir de 1943, quando Walt Disney em uma visita ao Brasil, lança a figura do papagaio Zé Carioca, que passou o estereótipo do brasileiro malandro, da ginga, do velhaco, do esperto. Entretanto, é necessário destacar, que estamos buscando fundamentos de fato, sendo assim, a antropóloga Lilia Schwarcz, pesquisadora do tema, diz à revista Superinteressante que:

“o advento do malandro está vinculado à questão racial no país. O malandro seria a figura do mulato brasileiro que dribla o preconceito e consegue uma certa ascensão social por meio de favores conquistados com ginga e simpatia. Antes de Zé Carioca, as desventuras do personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, lançado em 1928, já haviam revelado a essência malandra e mestiça do caráter nacional. Para o crítico Antônio Cândido, o primeiro malandro da nossa literatura teria nascido muito tempo antes, ainda no século 19, com o personagem Leonardo Pataca, do livro Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida. Mas se a figura do malandro surge como uma estratégia criativa de sobrevivência para ex-escravos, descendentes de escravos, enfim, todos aqueles que não se transformaram em cidadãos logo após a abolição, como entender a malandragem presente também na elite nacional?”(SUPERINTERESSANTE, 31 ago 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/a-cara-do-brasileiro/>> Acesso em: 09 de set de 2021).

e) Do ponto de vista dos estrangeiros, de acordo com publicação da Revista USP, 2009, a figura formada dos brasileiros, ao contrário do que muitos imaginam, reflete uma imagem positiva, associada à alegria, ao bom humor, à hospitalidade, à cordialidade, à espontaneidade, à amizade e à sociabilidade...de acordo com uma pesquisa com turistas estrangeiros realizada entre 2004 e 2005 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas- FINE, e o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (OLIVEIRA, C. T. F; MARTINS, P. E. M. A Hospitalidade e Cordialidade Brasileira: o Brasil percebido por estrangeiros. Revistas USP. São Paulo, Turismo em Análise, v.20, n.2, agosto 2009. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewi_qafXoKDzAhWkq5UCHYhtDNkQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Frt%2Farticle%2Fdownload%2F14181%2F15999%2F17159&usq=AOvVaw3OdobeswkCQPNHvhR9qB2y>. Acesso em: 27 set 2021).

[...] a contribuição brasileira para a civilização será a de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter do brasileiro [...] (HOLANDA, 1995, p.146)

f) Culturalmente e midiaticamente o brasileiro é conhecido mundialmente pelo futebol e carnaval. Pelé é o brasileiro mais conhecido, seguido por Paulo Coelho, Garrincha, Luiz Inácio Lula da Silva, Oscar Niemeyer, Paulo Freire, Getúlio Vargas, Pedro II, Heitor Villa-Lobos e Zico (esporte.ig.com. 5 de jun. 2019. Disponível em:< <https://esporte.ig.com.br/futebol/2019-06-05/estudo-do-mit-coloca-pele-como-brasileiro-mais-conhecido-no-mundo-veja-o-top-10.html>>. Acesso em: 27 de set de 2021).

g) Em geral, o brasileiro é um povo de práticas religiosas mistas, predominando o cristianismo nominal (professo não praticante) uma vez que muitos espíritas se expressam religiosamente através do catolicismo, de acordo com dados onde no ano 2010 eram 50% de católicos e 31% de evangélicos, totalizando 81% de cristãos. (Ibidem., p. 10).

⁷ Disponível em: <https://www.jornaldebrasil.com.br/brasil/a-bom-e-velho-jeitinho-brasileiro/>. Acesso em: 13 de set de 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto neste estudo, é necessário contextualizar os fundamentos da história vinculando a informação à sua origem para compreender e assim concluir devidamente a origem cultural e evolutiva do povo brasileiro.

Sinônimos num sentido pejorativos como “corrupto”, “preguiçoso”, “malandro”, “mediocre” e outros, não deveriam ser aplicados ao brasileiro, pois qualquer julgamento conclusivo desse tipo é equivocado, logo, fruto de uma desinformação absurda. Qualquer tese ou afirmação tem que antes passar pelo crivo da contextualização acadêmica. Em geral, o brasileiro dentro da sua realidade, é bem visto internacionalmente por conta da sua diplomacia e seu sistema democrático de governo. Talvez não seja visto assim, do ponto de vista do próprio brasileiro, o que lamentavelmente denota que o brasileiro em boa parte é desinformado e também politicamente desacreditado, mas mesmo assim, em sua multiculturalidade e “candura”, é um povo aguerrido que sonha e luta por seus ideais.

REFERÊNCIAS

- AVELINO FILHO, George. 1990. Cordialidade e civilidade em raízes do Brasil. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. nº12. São Paulo.
- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia dos Trópicos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.
- BERKHOF, Luis. Teologia Sistemática. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- CUNHA, Manuela Carneiro. História dos Índios no Brasil. São Paulo : Claro Enigma, 2012
- CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2003, Vol II, pp535
- DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- DAMATTA, Roberto. Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREYRE, Gilberto. Manifesto Regionalista. 7ª edição. Recife: Editora Massangana, 1996.
- GOSSETT, Thomas. Race: The history of an idea in America. New York: Oxford University Press, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. 1995. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- KENNEDY, James; NEWCOMBE, Jerry. E se Jesus não tivesse nascido? São Paulo: Vida, 2003.
- LABURTHER, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia-Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LABURTHER-TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia – Antropologia. Petrópolis, Vozes,

1997.

LANGER, Johnni. Deuses, monstros, heróis: ensaios de mitologia e religião viking. Brasília: Editora da UNB, 2009.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A crise moderna da Antropologia. Currier de l'Unesco, nov. 1961. Traduzido e republicado em Revista de Antropologia, v. 10, n. 1/2, 1962.

MAHIEU, Jacques de. Os Vikings no Brasil. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1976.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, J.C. Paleontologia Geral. Editora Da Universidade de São Paulo, 1997.

POUGH, F.H; JANIS, C.M; HAISHER, J.B. A vida dos Vertebrados. Editora Atheneu, 4ª edição, São Paulo, 2006

RATZEL, Friedrich. O Solo, a Sociedade e o Estado. In: Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: USP/DG, n. 2, 1983.

REIS, José Carlos. 2005. As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.

RIBEIRO, Darcy. Confissões. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012.

RIBEIRO, Darcy. Cultura e línguas indígenas do Brasil. Educação e ciências sociais. Rio de Janeiro, 1957.

RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu. Petrópolis: Vozes, 1980.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. Petrópolis: Vozes, 1977.

SCHWARCZ, L. M. As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. Cia das Letras, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARCASSA, Wesley de Souza, UNESP – Campus de Ourinhos, S.I. Disponível em: < <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/Wesley%20e%20Paulo.pdf>>. Acesso em: 10 de set de 2021

AS GUERRAS DA CONQUISTA (Depoentes: Ailton KRENAK e João Pacheco OLIVEIRA); Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Buriti Filmes. Co-Produção: TV Brasil. Brasil S.I. (Guerras do Brasil.doc T1:E1)

BRASIL – 05 de out. 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 13 de set, 2021

BRASIL ESCOLA, 2021. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/historia>>. Acesso em: 09 de set de 2021
Conceitos básicos sobre clima e tempo <http://w3.ufsm.br/labgeotec/images/pdf/tpico1.pdf>

DATA FOLHA-G1.Globo, 13 de jan de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 13 de set de 2021

DURKHEIM, Émile. Friedrich Ratzel, Antropogéographie: Compte-rendu.1889. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/ratzel_anthropo_geographie/ratzel_anthropo_geo.html>. Acesso em 13 de abr de 2021

esporte.ig.com. 5 de jun. 2019. Disponível em:< <https://esporte.ig.com.br/futebol/2019-06-05/estudo-do-mit-coloca-pele-como-brasileiro-mais-conhecido-no-mundo-veja-o-top-10.html>>. Acesso em: 27 de set de 2021

FUNAI. O Brasil indígena(2010). Disponível em: <Http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena-ibgeinfoescola.com/mamiferos/hominideos/>

INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS DE TEMPO E CLIMA Glauber Lopes Mariano Faculdade de Meteorologia Universidade Federal de Pelotas - https://wp.ufpel.edu.br/glaubermariano/files/2013/10/Unidade-I-Introdução_elementos_e_fatores.pdfjornaldebrasil.com.br/brasil/o-bom-e-velho-jeitinho-brasileiro/. Acesso em: 13 de set de 2021

JORNAL USP, 5 de abr. de 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/diferencas-eticas-entre-o-brasil-e-a-europa-se-mostram-no-cotidiano/xx>. Acesso em: 24 de set. de 2021.

LANGER, Johnni. Uma breve historiografia dos estudos brasileiros de religião nórdica medieval. Horizonte. Belo Horizonte, v. 14, n. 43, p. 909-936.

LIVINGSTONE, David. Environmental Determinism. In: AGNEW, John; LIVINGSTONE, David(eds.). The SAGE Handbook of Geographical Knowledge. Londres: SAGE, 2011

MUNDO EDUCAÇÃO, S.I. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/como-funciona-sistema-politico-brasileiro.htm>. Acesso em: 13 de set de 2021

OLIVEIRA, C. T. F; MARTINS, P. E. M. A Hospitalidade e Cordialidade Brasileira: o Brasil percebido por estrangeiros. Revistas USP. São Paulo, Turismo em Análise, v.20, n.2, agosto 2009. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi_qafXoKDzAhWkq5UCHYhtDNkQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.article%2Fdownload%2F14181%2F15999%2F17159&usg=AOvVaw3OdobeswkCQPNHvhR9qB2y>. Acesso em: 27 de set de 2021.

PAIS ATENTOS – Rede Salesiana de Ensino, S.I. Disponível em: < <https://www.revistapaisatentos.com.br/auxiliadoranatal/artigo/quero-devo-posso-tres-perguntas-essenciais-pa-51>>. Acesso em: 13 de set de 2021

PAIVA, Jose Maria. TRANSMITINDO CULTURA: A CATEQUIZAÇÃO DOS ÍNDIOS DO BRASIL, 1549-1600 Revista Diálogo Educacional, vol. 1, núm. 2, jul/dez, 2000, pp. 1-22. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118252012>. Acesso em:

09 set.2021

PENA, Rodolfo F. Alves. "Friedrich Ratzel"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/friedrich-ratzel.htm>. Acesso em 13 de setembro de 2021

PENSADOR, S.I. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTI0ODIxMA/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021

PEREIRA, Lydia da Veiga. Professora da USP especialista em genética. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/01/o-brasil-e-provavelmente-o-pais-com-maior-miscigenacao-do-mundo.htm>. Acesso em: 09 de setembro de 2021

RAÇA E ETNIA - <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm>

REVISTA ESPAÇO E GEOGRAFIA. Portal Periódicos CAPES, c2021. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/781>. Acesso em: 09 de setembro de 2020

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Raça e etnia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/raca-etnia.htm>. Acesso em: 25 de setembro de 2021

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Os vikings na América"; Brasil Escola, S.I. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/os-vikings-na-america.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2021
super.abril.com.br/saude/viva-a-lei-de-gerson/
super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-ainda-se-pratica-poligamia-no-mundo/

SUPERINTERESSANTE, c2006. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/descobridores-do-novo-mundo/>. Acesso em: 09 de setembro de 2021

SUPERINTERESSANTE, 31 ago 2005. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/a-cara-do-brasileiro/> Acesso em: 09 de setembro de 2021

SUPERINTERESSANTE, 2005. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/a-cara-do-brasileiro/> Acesso em: 14 setembro 2021